

No que diz respeito às informações fornecidas pela Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social (Segup), os indicadores analisados foram taxa de homicídios, taxa de homicídios no trânsito e taxa de roubo (todos por 100 mil habitantes).

Em 2017, a RI Marajó apresentou taxas muito inferiores às do Pará nos três indicadores. A taxa de homicídios da RI Marajó foi de 14,97 mortes e a do Pará, de 45,66. Em relação à taxa de homicídios no trânsito, a RI apresentou taxa de 2,34 e o Pará, de 9,60. O terceiro indicador que compõe essa síntese, taxa de roubo, registrou um total de 1.423,86 roubos para cada 100 mil habitantes no Pará, enquanto na RI Marajó, observou 280,57 roubos por 100 mil habitantes.

Tabela 08 – Síntese de Indicadores de Segurança do Pará e Região de Integração Marajó (2016-2017)

Indicadores Segurança	Pará		RI Marajó	
	2016	2017	2016	2017
Taxa de Homicídios (por 100 mil habitantes)	43,95	45,66	14,17	14,97
Taxa de Homicídios no Trânsito (por 100 mil habitantes)	12,06	9,60	3,09	2,34
Taxa de Roubo (por 100 mil habitantes)	1.546,12	1.423,86	277,38	280,57

Fonte: SEGUP, 2018.
Elaboração: Fapespa, 2019.

3.5. Desigualdade de Renda

No ano de 2010, o percentual de pobres no estado do Pará era de 32,33%, quase o dobro apresentado no Brasil, 15,20%. A região Marajó registrou um total de 57,06% de sua população abaixo da linha da pobreza, quase o dobro do Pará.

Outro indicador utilizado na mensuração da desigualdade de renda é o Índice de Gini, que consiste em uma escala que varia de 0 a 1, em que, quanto mais próximo de zero esse índice se encontrar, mais equitativamente a renda é distribuída e, em situação oposta, quanto mais próximo de um, menos distribuída é a renda. Nesse sentido, a RI Marajó apresentou um Índice de Gini de 0,58, desigualdade abaixo da registrada para o Pará, de 0,62, e, também, para o Brasil, de 0,60.

Tabela 09 – Percentual da População Pobre e Índice de Gini – Brasil, Pará e Região de Integração Marajó, 2010

Item Geográfico	Percentual de Pobres	Índice de Gini
Brasil	15,20	0,60
Pará	32,33	0,62
RI Marajó	57,06	0,58

Fonte: PNUD/FJP/IPEA/Atlas 2013.
Elaboração: Fapespa, 2019.

A nível municipal, o Programa Cadastro Único (CadÚnico) é um instrumento que identifica e caracteriza as famílias de baixa renda, permitindo que o governo conheça melhor a realidade socioeconômica dessa população. Nele são registradas informações, como características da residência, identificação de cada pessoa, escolaridade, e situação de trabalho e renda. A partir de 2003, o CadÚnico se tornou o principal instrumento do Estado brasileiro para a seleção e a inclusão de famílias de baixa renda em programas sociais.

Na RI Marajó, 73,8% da população de seus municípios encontram-se inscritos no CadÚnico. Desses inscritos, 91,9% se declaram com renda igual ou inferior da linha pobreza, e 81,9% das famílias inscritas, recebem o Bolsa Família. A região possui percentuais maiores do que o apresentado no estado do Pará, como mostra a tabela a seguir.

Tabela 10 – População Cadastrada no CadÚnico – Pará, Região de Integração Marajó e Municípios – dezembro/2018.

Item Geográfico	Percentual da População Cadastrada no CadÚnico	Percentual de Pessoas Abaixo da Linha da Pobreza Inscritas no CadÚnico	Percentual de Famílias do CadÚnico que recebem Bolsa Família
Pará	52,6	78,6	64,2
RI Marajó	73,8	91,9	81,9
Afuá	84,5	91,7	81,6
Anajás	86,0	93,0	82,6
Bagre	59,0	96,0	88,0
Breves	74,8	91,9	81,9
Cachoeira do Arari	69,3	93,4	79,7
Chaves	68,5	91,0	79,7
Curralinho	78,2	91,0	85,7
Gurupá	85,3	92,6	83,7
Melgaço	78,2	92,0	85,3
Muaná	71,3	91,7	84,9
Ponta de Pedras	66,4	89,6	82,5
Portel	67,0	90,5	78,3
Salvaterra	72,2	89,1	78,8
Santa Cruz do Arari	63,7	93,5	84,5
São Sebastião da Boa Vista	85,8	95,7	85,0
Soure	63,1	89,8	71,3

Fonte: MDS, 2018.
Elaboração: Fapespa, 2019.

Os municípios de Anajás e Gurupá apresentaram os maiores percentuais de suas populações inscritas no CadÚnico, com 86,0% e 80,9%, respectivamente. Dos inscritos, os municípios com maior número de pessoas que se declaram abaixo da linha da pobreza foram Bagre, com 96,0%, e São Sebastião da Boa Vista, com 95,7%. Ainda sobre os inscritos no CadÚnico, os municípios que se destacaram com o maior número de famílias que recebem o Bolsa Família foram, também, Bagre, com 88,0%, e Curralinho, com 85,7%.

3.6. Juventude

O governo federal, através da Secretaria Nacional da Juventude, tem direcionado estudos e incentivado políticas voltadas para a melhoria da situação socioeconômica dos jovens², em especial no que diz respeito à segurança, emprego, educação, saúde, cultura e acesso a direitos. No Pará, o governo atua de forma conjunta entre secretarias e fundações e, em 2019, as temáticas relacionadas à juventude se inserem no plano governamental como uma de suas prioridades.

A população estimada de jovens no Pará, nos últimos seis anos (2013-2018), tem mantido uma média de 29,44% em relação à população total do estado (FAPESPA, 2018). Em 2018, a RI Marajó ocupava o 7º lugar no ranking das regiões de integração do estado com maior quantitativo de jovens, 164.331 jovens e participação estimada de 29,49% em relação ao seu contingente populacional.

Tabela 11 - População Estimada de Jovens de 15 a 29 anos, Pará, Região de Integração Marajó e Municípios (2015-2018)

Item Geográfico	População e Percentual de Jovens de 15 a 29 anos							
	Jov 2015	%	Jov 2016	%	Jov 2017	%	Jov 2018	%
Pará	2.416.773	29,45	2.444.747	29,43	2.475.723	29,47	2.508.928	29,36
RI Marajó	156.448	29,33	159.009	29,38	161.469	29,43	164.331	29,49
Afuá	11.117	29,73	11.261	29,81	11.400	29,89	11.674	30,04
Anajás	8.048	29,22	8.200	29,27	8.347	29,32	8.474	29,36
Bagre	8.636	30,52	8.898	30,61	9.150	30,70	9.218	30,72
Breves	28.054	28,56	28.312	28,57	28.561	28,59	29.168	28,63
Cachoeira do Arari	5.894	26,26	5.977	26,23	6.056	26,21	6.144	26,18
Chaves	6.287	27,86	6.357	27,86	6.424	27,85	6.538	27,84
Curralinho	9.598	29,76	9.807	29,83	10.008	29,88	10.141	29,92
Gurupá	9.313	29,45	9.459	29,51	9.598	29,57	9.780	29,64
Melgaço	8.142	30,84	8.257	30,98	8.368	31,11	8.602	31,38
Muaná	11.505	30,29	11.716	30,34	11.918	30,38	12.100	30,42
Ponta de Pedras	8.815	30,23	8.995	30,29	9.168	30,34	9.298	30,38
Portel	16.366	28,08	16.674	28,11	16.969	28,13	17.207	28,15
Salvaterra	6.539	29,23	6.664	29,31	6.784	29,37	6.895	29,44
Santa Cruz do Arari	2.984	31,69	3.060	31,76	3.133	31,82	3.166	31,85
São Sebastião da Boa Vista	7.960	31,64	8.106	31,74	8.247	31,84	8.400	31,94
Soure	7.190	29,61	7.266	29,67	7.338	29,73	7.526	29,89

Fonte: IBGE/FAPESPA, 2019.
Elaboração: Fapespa, 2019.

Dentre seus municípios, Breves registrou o maior número de jovens (29.168), correspondente a 28,63% de sua população, seguido de Portel (17.207) com participação de 28,15%. A maior participação de jovens em relação ao número de habitantes ocorreu em São Sebastião da Boa Vista, 31,94%, e a menor em Cachoeira do Arari, 26,18%. Todas as participações demarcaram certa estabilidade entre os anos analisados (2013 a 2018), permanecendo superiores a 25%.

No campo empregatício, em 2017, no Pará, os jovens de 15 a 29 anos corresponderam a 25,51% dos vínculos, e 18,6% na RI Marajó, o menor percentual dentre as regiões do estado. Os maiores percentuais de participação de jovens no mercado de trabalho regional foi em Curralinho, 23,72%, e Anajás, 22,98%, apesar de, em números, Breves e Portel liderarem com 1.398 e 875, respectivamente, correspondendo a 45,8% dos vínculos ocupados por jovens nessa região.

Tabela 12 - Vínculos Empregatícios e Participação de Jovens de 15 a 29 anos no Emprego Formal, Pará, Região de Integração Marajó e Municípios, 2017

Item Geográfico	Vínculos e participação de jovens de 15 a 29 anos		
	Total	15 a 29 anos	%
Pará	1.068.818	272.675,00	25,51
RI Marajó	26.696	4.965,00	18,60
Afuá	2.453	536,00	21,85
Anajás	1.223	281,00	22,98
Bagre	622	67,00	10,77
Breves	6.558	1.398,00	21,32
Cachoeira do Arari	970	61,00	6,29
Chaves	791	152,00	19,22
Curralinho	1.636	388,00	23,72
Gurupá	1.648	301,00	18,26
Melgaço	1.000	152,00	15,20
Muaná	987	60,00	6,08
Ponta de Pedras	1.109	132,00	11,90
Portel	3.979	875,00	21,99
Salvaterra	1.081	223,00	20,63
Santa Cruz do Arari	322	41,00	12,73

Item Geográfico	Vínculos e participação de jovens de 15 a 29 anos		
	Total	15 a 29 anos	%
São Sebastião da Boa Vista	1.012	124,00	12,25
Soure	1.305	174,00	13,33

Fonte: MTE/RAIS, 2018.
Elaboração: Fapespa, 2019.

Um dos impedimentos de continuação escolar ou de ocupação remunerada entre as mulheres é a maternidade, que também se mostra como fator preocupante na área da saúde, uma vez que as complicações decorrentes da gravidez, parto e puerpério correspondem a 60,33% da taxa de morbidade no estado (FAPESPA, 2018³). Do total de nascidos vivos no Pará, 24,38% são de mães menores de 19 anos de idade. Ressalta-se que embora esse resultado tenha diminuído cerca de 3% em relação a 2010, continua sendo elevado se considerarmos proporcionalmente a população jovem estimada em, cerca de, 32%.

Na RI Marajó, em 2017, o total de nascidos vivos foi de 29,64%, o maior percentual comparado aos das demais regiões de integração do Pará, com diminuição de apenas 1,7 p.p. em relação a 2010. De seus municípios, os maiores percentuais de mães menores de 19 anos que tiveram filhos nascidos vivos, em 2017, ocorreram em Bagre, 36,13%, e Portel, 33,24%, sendo que este último apresentou incremento de 2,5 p.p. em relação a 2010, o maior do período. Ponta de Pedras é o terceiro com maior percentual, 31,9%, acusando crescimento de 5,5 p.p. em relação ao ano anterior. Os municípios de Chaves e Soure demarcaram os menores índices, 24,38% e 23,88%, respectivamente.

Tabela 13 - Percentual de Nascidos Vivos de Mães Menores de 19 anos, Pará e Região de Integração Marajó (2010-2017)

Item Geográfico	Percentual de Nascidos Vivos							
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Pará	27,42	27,50	27,56	27,37	27,27	26,53	25,73	24,38
RI Marajó	31,41	31,26	30,87	31,13	30,15	31,42	30,57	29,64
Afuá	32,34	30,70	30,68	30,84	29,16	29,39	31,94	30,37
Anajás	32,79	33,61	32,49	34,10	29,72	29,65	29,67	29,08
Bagre	37,14	35,23	38,71	34,57	35,04	34,35	35,41	36,13
Breves	27,81	29,88	28,41	27,67	26,53	27,16	27,00	28,40
Cachoeira do Arari	39,69	41,75	34,75	31,72	34,22	34,48	31,27	30,91
Chaves	30,57	25,84	30,04	28,47	28,07	29,86	28,92	24,38
Curralinho	35,93	34,48	35,50	36,39	33,64	35,98	33,38	30,45
Gurupá	26,29	24,82	29,68	28,59	25,48	30,54	30,16	26,75
Melgaço	28,46	25,94	26,11	27,91	25,25	31,04	28,12	29,08
Muaná	33,67	32,20	32,00	31,56	35,74	33,78	33,88	30,24
Ponta de Pedras	32,36	30,54	32,54	31,21	33,73	29,86	26,42	31,90
Portel	30,77	31,48	29,66	32,45	32,03	34,77	32,03	33,24
Salvaterra	32,39	29,86	30,87	33,24	31,23	32,10	29,40	28,38
Santa Cruz do Arari	38,36	43,06	39,39	31,68	31,82	40,78	29,49	24,71
São Sebastião da Boa Vista	34,08	37,01	31,83	32,26	33,90	34,00	33,21	28,85
Soure	32,57	32,52	31,74	38,17	35,28	33,56	36,65	23,88

Fonte: DATASUS/2018.
Elaboração: Fapespa, 2019.

4. ARRECADADAÇÃO ICMS

A arrecadação estadual é um indicador importante em termos de desenvolvimento econômico e social, pois possibilita a implementação de políticas públicas voltadas para construção de escolas, hospitais, postos de saúde e delegacias, assim como a viabilização de empreendimentos infraestruturais, capazes de dar maior dinâmica no âmbito local, regional e nacional.

³ FAPESPA. Perfil da Juventude paraense 2018.

² A juventude passa a ser uma pauta de políticas públicas a partir de sua inserção na Constituição Brasileira via a emenda constitucional nº 65, de 13 de julho de 2010, passando a constar em seu art. 227 os interesses da juventude, dentre os quais, cita-se como prioridade absoluta “o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária”. Prevê ainda o Plano Nacional de Juventude (Projeto de lei nº 4.530/2004) e o Estatuto da Juventude (lei nº 12.852/2013) que, para fins de sua execução, considera jovens as pessoas com idade entre 15 (quinze) e 19 (dezenove) anos.